

Crédito-prêmio não será mudado em 84

O diretor da Cacex, Carlos Viacava, confirmou que existe uma grande controvérsia no governo em torno das taxas de juros subsidiadas à exportação, a serem adotadas no próximo ano. "Há setores que estão defendendo ser necessário igualar estas taxas àquelas que estarão em vigor para o setor agrícola — 95 por cento da correção monetária mais 3 por cento de juros. A Cacex considera que este aumento põe em perigo a obtenção de saldos importantes na balança comercial de 1984, conforme os compromissos assumidos com o FMI".

Segundo Viacava, o setor exportador "não aguentará" mais do que 80 por cento da correção monetária, acrescidos de 3 por cento de juros, como limite máximo para o crescimento dos juros subsidiados à exportação, caso seja mantida a meta de 9 bilhões de dólares em superávit comercial no próximo ano. "Esta será a proposta da Cacex na reunião do Conselho Monetário Internacional, marcada para o dia 20, que deverá tomar uma decisão a este respeito".

Segundo o diretor da Carteira, já existe uma decisão governamental no sentido de não mexer no crédito-prêmio de IPI de 11 por cento para as exportações de manufaturados. Esta garantia, segundo ele, foi dada pelo ministro Ernane Galvêas. "Como estes incentivos fiscais já estão negociados internacionalmente até abril de 1985, não vemos porque modificar as regras do jogo antes desta data".

Ele confirmou que a centralização cambial vai acabar antes do final do ano, mas, disse desconhecer quaisquer mecanismos de controle de importação a serem adotados para compensar a maior liberação do setor. "A Cacex controla as importações através da concessão das guias, é só isto. Em 1984, estamos contando com uma folga de 30 por cento para o setor importador privado, em relação aos números deste ano, porque poderemos economizar em petróleo e nas importações das estatais.

Viacava negou, enfaticamente, que o governo estivesse planejando uma nova maxidesvalorização do cruzeiro para dar maior competitividade aos produtos brasileiros de exportação. "Isto é boato de quem está com os cofres cheios de dólares e quer desaguar no paralelo para ter um Natal rico. A política cambial não vai mudar, o dólar vai continuar acompanhando o Índice Geral dos Preços, passo a passo. O setor exportador vai bem, não precisa de novos incentivos".

Exportações

As exportações diretas e as administradas pelo MIC totalizaram, em 83, quase US\$ 10 bilhões: vendas de café, US\$ 2 bilhões 300 milhões; açúcar e álcool, US\$ 800 milhões; aços e não-ferrosos, US\$ 2 bilhões; turismo, US\$ 1 bilhão 800 milhões; pelo Programa Befiex, US\$ 3 bilhões 500 milhões. Para 84, a previsão é de crescimento destas exportações em 15%.